



DÓLAR E BOLSA FECHAM EM LEVE ALTA APÓS DADOS DE INFLAÇÃO DO BRASIL E DOS EUA ABAIXO DO ESPERADO

O dólar subiu 0,13% nesta sexta-feira (24) e encerrou a semana cotado a R\$ 5,392, com investidores repercutindo dados de inflação do Brasil e dos Estados Unidos.

A moeda oscilou entre os sinais ao longo da maior parte do pregão, tendo marcado R\$ 5,362 na mínima e R\$ 5,402 na máxima, até firmar no positivo no final da tarde.

Já a Bolsa avançou 0,3%, a 146.172 pontos, distante do pico de 147.239 pontos atingido no começo das negociações.

Na manhã de sexta, o IBGE revelou que a inflação medida pelo IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15)

desacelerou a 0,18% em outubro, após marcar 0,48% em setembro.

A taxa de 0,18% é a menor para meses de outubro desde 2022, quando marcou 0,16%, e veio abaixo da mediana das projeções do mercado de 0,21%, segundo a agência Bloomberg.

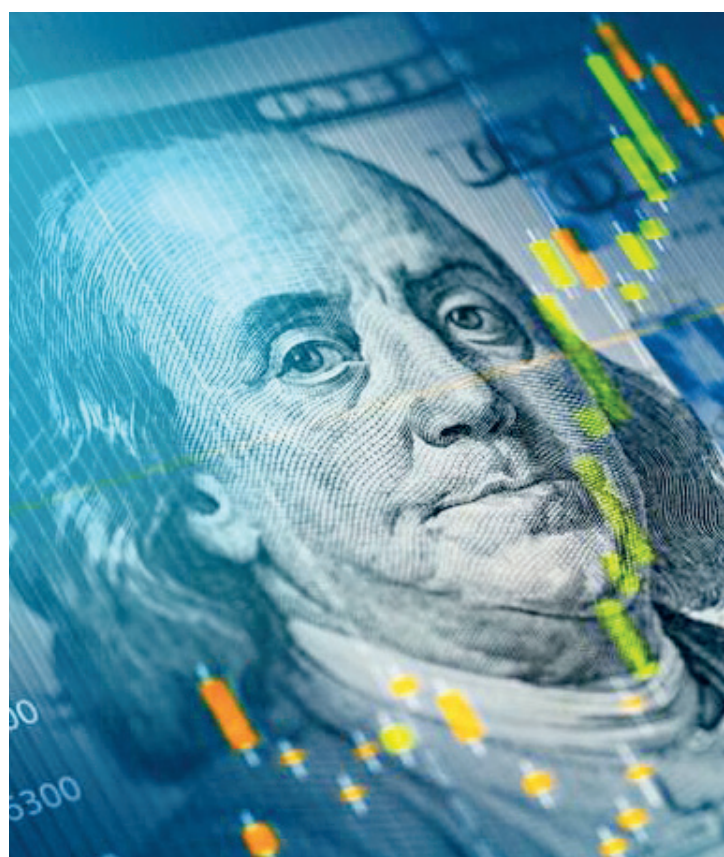
Pelo período de coleta, os dados são considerados uma espécie de prévia do IPCA, indicador oficial da inflação do país. O resultado reafirma a tendência de desaceleração inflacionária, segundo André Valério, economista sênior do Inter.

"A expectativa para os meses restante do ano é de manutenção dessa tendência, com menores pressões nos combustíveis e energia,

enquanto o aperto monetário deve contribuir para manter a inflação de serviços e núcleos em queda", avalia. Ainda assim, diz ele, a projeção é que o IPCA encerre o ano acima do teto da meta, em 4,7%, e que o Copom do BC só inicie o ciclo de cortes de juros em janeiro.

O Copom trabalha com uma meta de inflação em 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima e para baixo. Ou seja, o objetivo é considerado cumprido se o índice ficar entre 1,5% e 4,5% no ano. Para levá-lo ao centro da meta, o comitê usa a taxa Selic para comprimir ou estimular o consumo e, assim, controlar a inflação.

Folhapress



DESTAQUES DO DIA



Crédito deve ter avançado 1,1% em setembro, com desaceleração em ritmo anual, diz Febraban

Lula diz que vai negociar tarifas e sanções a autoridades brasileiras em reunião com Trump

Prefiro ter pecha de gastador a de caloteiro, diz Haddad sobre precatórios

IPCA-15 desacelera a 0,18% em outubro e fica abaixo das projeções



Feira de café em BH espera movimentar R\$ 150 milhões em meio a desafios do setor



NO MUNDO

Tarifas impactam plano de desenvolvimento da China, que mantém economia como eixo central



A guerra comercial imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, impactou o 15º Plano Quinquenal da China, cuja determinação foi de que o desenvolvimento econômico deve permanecer como objetivo central do regime chinês entre 2026 e 2030.

O documento, elaborado a cada cinco anos para determinar as metas de desenvolvimento do país, prega em favor do sistema multilateral de comércio, critica o protecionismo e coloca como objetivo a liderança no desenvolvimento tecnológico e científico mundial.

"Durante o 15º Plano, o ambiente de desenvolvimento do nosso país enfrentará mudanças profundas e complexas, em um período em que coexistem oportunidades estratégicas e riscos e desafios, com aumento de fatores incertos e de difícil previsão. Os fundamentos econômicos do nosso país são estáveis, nossas vantagens são numerosas, a resiliência é forte e o potencial é grande", diz o documento.

Embora as informações detalhadas do novo plano não tenham sido publicadas, o Partido Comunista da China divulgou um resumo aprofundado da plenária em que as metas foram

discutidas. Participam da reunião os membros do Comitê Central, o principal órgão decisório da sigla.

O encontro é o quarto desde o congresso do partido em 2022, quando Xi Jinping foi reeleito secretário geral. O comitê central usualmente realiza sete plenários entre um congresso e outro e, geralmente, os planos quinquenais são divulgados no quinto encontro. Mas, desta vez, em decorrência de um atraso não explicado para a realização do terceiro plenário, o plano foi construído na quarta reunião.

Folhapress

Marinha autoriza entrada de navio dos EUA no Brasil; entenda a missão

A Marinha do Brasil autorizou a entrada do navio oceanográfico norte-americano Ronald H. Brown em águas jurisdicionais brasileiras. A visita ocorrerá entre 14 e 21 de janeiro de 2026, com parada no Porto de Suape, em Pernambuco.

A decisão foi assinada pelo Estado-Maior da Armada e publicada no Diário Oficial da União em 21 de outubro. O pedido foi feito pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil e analisado conforme a legislação que regulamenta a presença de navios militares ou governamentais estrangeiros em portos nacionais.

A passagem da embarcação integra uma agenda de cooperação científica. O foco é apoiar pesquisas sobre o Atlântico Sul, espe-

cialmente em temas relacionados ao clima e à dinâmica oceânica.

O Ronald H. Brown pertence à NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration). É a agência norte-americana responsável por estudos oceânicos e atmosféricos. É o maior navio científico da frota dos Estados Unidos.

Embarcação foi construída no Mississippi e entrou em operação em 1997. Com porto-base em Charleston, na Carolina do Sul, navega por todos os oceanos levantando dados sobre clima, correntes marinhas e fenômenos meteorológicos que impactam o planeta. Equipado com laboratórios e sensores de última geração, o navio funciona como plataforma global de pesquisa.

Folhapress

Após violações de cessar-fogo, EUA falam em impor desarmamento ao Hamas



Menos de duas semanas após Donald Trump assinar um acordo para cessar-fogo na Faixa de Gaza com questões ainda em aberto, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, afirmou nesta sexta-feira (24) que uma eventual recusa do Hamas em se desarmar representaria uma violação direta do pacto, o que resultaria na necessidade de se impor a desmilitarização do grupo terrorista.

"Não vou entrar em detalhes sobre os mecanismos pelos quais isso

[desarmamento do Hamas] ocorreria, mas teria de ser aplicado. Quer dizer, isso é um acordo, e um acordo exige o cumprimento das condições. Israel cumpriu seus compromissos. Eles estão na linha amarela, e isso depende da desmilitarização", disse Rubio, numa referência à área que demarca o recuo militar israelense em Gaza.

O desarmamento do Hamas é uma das questões mais delicadas das negociações e ameaça derrubar o acordo. O grupo terrorista já sinalizou que não aceitará entregar todas as suas

armas e, nos últimos dias, os dois lados vêm fazendo acusações mútuas sobre violações do cessar-fogo.

Rubio disse que o objetivo dos EUA é criar as condições para que a população de Gaza possa viver sem o domínio do Hamas, com estabilidade e acesso a empregos. "Queremos ajudar a criar condições em que as pessoas em Gaza não precisem mais ser aterrorizadas pelo Hamas, mas possam ter vidas, negócios e um futuro melhor", afirmou, acrescentando que se trata de um projeto de longo prazo.

Folhapress

**DATA
MERCANTIL**  São Paulo

◆ JORNAL DATA MERCANTIL LTDA.
CNPJ nº 35.960.818/0001-30
Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000

◆ Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br

◆ EDITORIAL: Daniela Camargo
◆ COMERCIAL: Tiago Albuquerque
◆ Serviço Informativo: FolhaPress, Agência Brasil, Senado, Câmara, Istoé-Dinheiro, Notícias Agrícolas.

Rodagem:
Diária

Fazemos parte
da



ECONOMIA

Crédito deve ter avançado 1,1% em setembro, com desaceleração em ritmo anual, diz Febraban



O saldo total da carteira de crédito deve mostrar expansão de 1,1% em setembro, segundo a Pesquisa Especial de Crédito divulgada pela Febraban nesta sexta-feira, 24. Com isso, a expectativa é de desaceleração no ritmo de crescimento anual, de 10,1% para 9,9%, de volta ao nível de um dígito pela primeira vez desde maio de 2024.

O levantamento mensal é resultado de dados consolidados das principais instituições financeiras do Brasil e serve como prévia da Nota de Crédito do Banco Central, que será divulgada em 29 de outubro.

Em meio aos juros elevados, à majoração da alíquota do IOF e à competição com linhas com recursos direcionados, a

carteira Pessoa Jurídica (PJ) com recursos livres deve seguir apresentando “baixo dinamismo”, segundo a pesquisa. A estimativa é de que o avanço nessa métrica tenha desacelerado de 4,5% para 3,5% no acumulado de 12 meses até setembro. No mês, a carteira PJ livre deve ter crescido 1,6%, com sazonalidade positiva das linhas de descontos recebíveis (especialmente risco sacado), que normalmente crescem no fim do trimestre.

No geral, ainda conforme o estudo, o crédito destinado às empresas deve ter indicado alta de 1,7% no mês passado, impulsionada pela carteira com recursos direcionados (+1,8%), diante de programas governamentais e recursos via BNDES. Assim, o incremento da carteira PJ Direcionada deve

acelerar de 16,2% para 17,8%, maior ritmo de expansão em mais de quatro anos, desde junho de 2021.

No segmento Pessoa Física (PF), a pesquisa antevê uma alta de 0,7% na carteira destinada às famílias em setembro, com avanço de 0,8% nos recursos livres e de 0,6% nos direcionados. No agregado de 12 meses, a tendência é de desaceleração, de 12,2% para 12%, e de piora na composição, com crescimento sustentado por linhas de maior risco (rotativas). De acordo com o levantamento, a carteira PF direcionada deve desacelerar ao menor ritmo anual desde julho de 2020, para 9,1%, pressionada pelo desempenho mais fraco do crédito rural, que sofre com aumento da inadimplência.

IstoÉDinheiro

Contas externas têm saldo negativo de US\$ 9,8 bilhões em setembro

As contas externas do Brasil tiveram saldo negativo de US\$ 9,774 bilhões em setembro, informou nesta sexta-feira (24) o Banco Central (BC). No mesmo mês de 2024, o déficit foi de US\$ 7,383 bilhões nas transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias e serviços e transferências de renda com outros países.

A piora na comparação interanual é resultado do recuo de US\$ 2,2 bilhões no superávit comercial e do aumento de US\$ 946 milhões do déficit em renda primária, que contabiliza o pagamento de juros e lucros, além de dividendos de empresas. Em contrapartida, houve redução de US\$ 640 milhões no déficit em serviços e aumento de US\$ 115 milhões no superávit em renda secundária.

Nos 12 meses encerra-

dos em setembro, o déficit em transações correntes somou US\$ 78,947 bilhões, o que corresponde a 3,61% do Produto Interno Bruto, indicador da soma dos bens e serviços produzidos no país. Em relação ao período equivalente terminado em setembro de 2024, houve aumento significativo no déficit; naquele mês, o resultado em 12 meses foi negativo em US\$ 49,769 bilhões, ou 2,23% do PIB.

De acordo com o BC, as transações correntes têm cenário bastante robusto e vinham com tendência de redução nos déficits em 12 meses, o que se inverteu a partir de março de 2024. Ainda assim, o déficit externo está financiado por capitais de longo prazo, principalmente pelos investimentos diretos no país, que têm fluxos e estoques de boa qualidade.

Andréia Verdélio/ABR



IPCA-15 desacelera a 0,18% em outubro e fica abaixo das projeções



A guerra comercial imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, impactou o 15º Plano Quinquenal da China, cuja determinação foi de que o desenvolvimento econômico deve permanecer como objetivo central do regime chinês entre 2026 e 2030.

O documento, elaborado a cada cinco anos para determinar as metas de desenvolvimento do país, prega em favor do sistema multilateral de comércio, critica o protecionismo e coloca como objetivo a liderança no desenvolvimento tecnológico e científico mundial.

"Durante o 15º Plano,

o ambiente de desenvolvimento do nosso país enfrentará mudanças profundas e complexas, em um período em que coexistem oportunidades estratégicas e riscos e desafios, com aumento de fatores incertos e de difícil previsão. Os fundamentos econômicos do nosso país são estáveis, nossas vantagens são numerosas, a resiliência é forte e o potencial é grande", diz o documento.

Embora as informações detalhadas do novo plano não tenham sido publicadas, o Partido Comunista da China divulgou um resumo aprofundado da plenária em que as metas foram discutidas. Participam da reunião os membros do Comitê Central, o principal

órgão decisório da sigla.

O encontro é o quarto desde o congresso do partido em 2022, quando Xi Jinping foi reeleito secretário geral. O comitê central usualmente realiza sete plenários entre um congresso e outro e, geralmente, os planos quinquenais são divulgados no quinto encontro. Mas, desta vez, em decorrência de um atraso não explicado para a realização do terceiro plenário, o plano foi construído na quarta reunião.

O resumo divulgado não cita nominalmente os EUA, mas se refere às políticas protecionistas encampadas por Trump, que tornaram a China protagonista da guerra comercial.

Folhapress

POLÍTICA

Lula diz que vai negociar tarifas e sanções a autoridades brasileiras em reunião com Trump



O presidente Lula afirmou na Indonésia que sua conversa com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, neste domingo (26) terá como foco as tarifas impostas ao Brasil pelos Estados Unidos e as medidas impostas pelo governo americano contra autoridades brasileiras.

O presidente brasileiro fez uma visita de Estado à capital do país, Jacarta, para retribuir a viagem do líder Prabowo Subianto, que foi ao Brasil em julho. Foi a primeira parada de duas que fará na Ásia, sendo a segunda em Kuala Lumpur, na Malásia, onde

já está nesta quinta (24).

A viagem à Ásia parte de um convite para participar da cúpula da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático, em português), da qual o Brasil é parceiro. Lula será o primeiro líder brasileiro a participar da cúpula, que ocorre entre 26 e 28 de outubro.

No local, Lula e Trump terão uma reunião às margens da agenda oficial do evento, onde discutirão as tarifas que afetam as duas economias, em especial a exportação de itens como carne, café e aço para os EUA.

O presidente brasileiro afirmou que quer tratar de outros temas, que não há as-

sunto proibido na conversa. "Podemos discutir de Gaza, à Ucrânia, à Rússia, à Venezuela, a materiais críticos, a minerais, a terras raras. Podemos discutir qualquer assunto", declarou.

É esperado que ele fale sobre a aplicação da Lei Magnitsky contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF.

É possível que o presidente brasileiro também fale com o americano sobre uma possível incursão militar dos EUA na Venezuela, o que o governo afirma que pode causar desestabilização na América do Sul, além de ter efeito contrário, com fortalecimento do crime organizado.

Folhapress

Lindbergh aciona STF contra Flávio Bolsonaro por sugerir ataque dos EUA

O líder do PT na Câmara, deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ), apresentou na quinta-feira (23) uma representação no STF (Supremo Tribunal Federal) contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por sugerir que os Estados Unidos realizem ataques a navios na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro.

O deputado pede a abertura de uma investigação sobre uma declaração do senador na redes sociais. Em seu perfil, Flávio disse ter "inveja" dos ataques realizados pelos Estados Unidos contra embarcações que seriam operadas por narcoterroristas em águas internacionais.

Na publicação, o parlamentar do PL também disse que há barcos no Rio de Janeiro, na Baía de Guanabara, que estariam "inundando o Brasil com drogas". Em resposta ao secretário de Defesa norte-americano, Pete Hegseth, o senador perguntou, em inglês: "Não gostaria de passar alguns

meses aqui nos ajudando a lutar contra essas organizações terroristas?".

Para o líder petista, a declaração de Flávio representa uma afronta à soberania nacional e "extrapola os limites da liberdade de expressão parlamentar, configurando ato de colaboração à intervenção militar de potência estrangeira em território nacional, em violação direta à Constituição e à legislação penal vigente".

Lindbergh pede a apuração dos possíveis crimes de atentado à soberania nacional e de crime militar praticado por civil de tentativa contra a soberania por, em tese, "ato de provocação à submissão do Brasil a poder estrangeiro".

"Ao instigar publicamente que forças armadas estrangeiras pratiquem bombardeios em território nacional, o senador atua contra a segurança externa e a integridade territorial do Brasil [...] É ato de atentado militar à soberania, mesmo praticado por civil", afirma.

CNN



Prefiro ter pecha de gastador a de caloteiro, diz Haddad sobre precatórios



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta sexta-feira (24) que considera "ilegal e irracional" a decisão de adiar o pagamento de dívidas judiciais do poder público, conhecidas como precatórios. "Prefiro ficar com a pecha de ter gastado mais do que ficar com a pecha de caloteiro", disse durante o Seminário de Precatórios do Iasp (Instituto dos Advogados de São Paulo).

Sem mencionar diretamente seu antecessor, Paulo Guedes, a declaração faz referência à aprovação pelo governo Jair Bolsonaro da PEC dos Precatórios, que em 2021 adiou o pagamen-

to de dívidas judiciais da União para 2027, de modo a abrir espaço para outras despesas.

A fala de Haddad ocorre também no momento em que o governo é beneficiado por outra emenda constitucional recém-promulgada, que muda as regras para o pagamento dos precatórios e abre espaço para um gasto extra de R\$ 12,4 bilhões em 2026, ano das eleições.

A medida, no entanto, é alvo de críticas de entidades jurídicas e de credores. A OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil Seção São Paulo) ingressou com uma ação de inconstitucionalidade no STF afirmando que as novas regras representam

uma nova moratória e comprometem a capacidade dos governos de honrar seus compromissos. Segundo a entidade, o texto pode atrasar o pagamento até mesmo de quem aceitar acordos com deságio, ou seja, abrir mão de parte do valor a receber. Antes da mudança, o desconto máximo permitido era de 40%. Agora, não há mais limite, o que abre espaço para propostas de pagamento por valores simbólicos.

Outra mudança relevante está na correção monetária. Os valores, antes atualizados pela taxa Selic, passam a ser corrigidos pelo IPCA (inflação oficial) mais 2% de juros anuais.

Folhapress



AGRONEGÓCIO

Feira de café em BH espera movimentar R\$ 150 milhões em meio a desafios do setor



Em meio a discussões sobre tarifação e mudanças climáticas e às vésperas da COP30, a SIC (Semana Internacional do Café), que acontecerá em Belo Horizonte, prevê gerar R\$ 150 milhões em negócios, praticamente dobrando o volume financeiro da edição anterior.

A feira será realizada entre os dias 5 e 7 de novembro no Expominas, na capital mineira, e prevê reunir 25 mil pessoas, dos quais entre 1.500 e 2.000 estrangeiros de 40 países.

Os negócios devem se concentrar principalmente em café verde, já que a feira está investindo, junto com CNA e Sebrae, na ampliação do espaço para negociações do produto.

Entre os estrangeiros, destacam-se compradores especialmente de países

das Américas, mas também de Europa, Ásia e África, que visitarão 240 expositores ante os 170 da edição passada, ano em que a movimentação financeira na feira foi de R\$ 80 milhões.

"Antes, [os negócios] aconteciam nas salas de prova e a gente montou uma sala que é própria para rodada de negócios, em que a gente está construindo o match entre o produtor e o comprador, uma equipe só dedicada para colocar produtor e comprador frente a frente. De um lado produtores brasileiros, do outro compradores como cafeterias, microtorrefações e média indústria, e triplicamos o número de compradores que estamos trazendo de fora", afirmou Caio Alonso Fontes, diretor da Espresso&CO, um dos realizadores do evento.

A busca por novos mercados no exterior é vista pelo setor como benéfica num momento em que o café foi atingido pelo tarifação de 50% imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Isso deverá contribuir para as exportações brasileiras caíam cerca de 20% neste ano, segundo o Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café), que nesta quarta-feira (22), em reunião com o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin (Desenvolvimento), apontou haver duas frentes de ação para tirar o grão do tarifação. Uma é se encaixar na solicitação de suspensão das tarifas até a conclusão de um acordo comercial bilateral e, a segunda, é figurar na lista de isenção produto a produto.

Folhapress

Ministro da Agricultura anuncia que Malásia abriu mercado para seis produtos do Brasil

O Brasil poderá exportar seis novos produtos agropecuários para a Malásia. A abertura de mercado foi anunciada pelo ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, após reunião bilateral no Ministério da Agricultura da Malásia em Kuala Lumpur durante a missão presidencial ao país asiático.

"Seis mercados abertos, a retomada importante da exportação do frango brasileiro e novas oportunidades para o setor produtivo e para a população brasileira", afirmou Fávaro em vídeo nas redes sociais.

De acordo com o ministro, o Brasil poderá exportar pescados extrativos e de cultivo para o mercado malaio.

O país autorizou ainda a entrada de gergelim e ovo em pó do Brasil.

A Malásia também liberou a importação de melões do Ceará e do Rio Grande do Norte e de maçãs do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Além das aberturas de mercados, a Malásia vai retomar a importação de frango brasileiro, embarques que estão suspensos desde 16 de maio quando o Brasil

registrou um caso de gripe aviária em plantel comercial.

"Retomamos o comércio de carne de frango em apenas 3 meses, um processo que poderia levar 12 meses conforme prevê o protocolo e já nesse curto espaço de tempo conseguimos concluir", disse Favaro.

Como mostrou o Broadcast Agro (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), a flexibilização do protocolo de exportação de frango era uma das prioridades do governo brasileiro na comitiva.

A Malásia também confirmou ao governo brasileiro a realização de uma auditoria em novembro em 16 frigoríficos de carne suína para habilitação para exportações. Atualmente, dois frigoríficos estão aptos a exportar carne suína ao país do Sudeste Asiático.

IstoÉDinheiro



Disseminação da gripe aviária na Europa aumenta temores de nova crise



A gripe aviária está se espalhando rapidamente na Europa, com o maior número de países em pelo menos uma década relatando surtos iniciais, levantando preocupações sobre uma repetição de crises passadas que levaram ao abate de dezenas de milhões de aves e ao aumento dos preços dos alimentos.

A disseminação da influenza aviária altamente patogênica, comumente chamada de gripe aviária, é uma preocupação para os governos e para o setor avícola devido à devastação que pode causar aos lotes, à possibilidade de restrições comerciais e ao risco de uma nova pandemia.

A doença, disseminada

principalmente pela migração de aves selvagens, causou 56 surtos em dez países da UE e na Grã-Bretanha de agosto a meados de outubro, principalmente na Polónia -- o maior produtor de aves da UE --, Espanha e Alemanha, informou o órgão de vigilância da saúde animal da França, a ESA.

Essa é a primeira vez que a doença se espalha para dez países tão cedo na temporada em pelo menos uma década, embora o número total de surtos permaneça menor do que em 2022, quando o bloco registrou a pior crise de gripe aviária da história. No ano passado, foram registrados 31 surtos em nove países durante o mesmo período.

"Todos esses casos na

Europa mostram que o vírus está longe de desaparecer", disse Yann Nedelec, diretor do grupo francês da indústria avícola Anvol.

Desde o último relatório da ESA, a Bélgica e a Eslováquia relataram nesta semana seus primeiros casos de gripe aviária da temporada, informou a Organização Mundial de Saúde Animal na quarta-feira, o que levou a Bélgica a ordenar que todas as aves fossem mantidas em ambientes fechados.

Dois outros surtos também surgiram na França, outro grande produtor de aves, informou o Ministério da Fazenda na terça-feira, ao ordenar o confinamento das aves, citando o aumento dos surtos na Espanha e na Alemanha.

CNN

PUBLICIDADE LEGAL

Qualicorp Administradora de Benefícios S.A.

CNPJ/ME nº 07.658.098/0001-18

Carta de Renúncia

À Qualicorp Administradora de Benefícios S.A., CNPJ/ME nº 07.658.098/0001-18, Avenida Paulista, 1.106, 12º andar – parte, Bela Vista, CEP 01310-914. Prezados Senhores, Em observância ao disposto no art. 151 da Lei nº 6.404, de 1976, eu, **Carlos Eduardo Soares dos Santos**, brasileiro, solteiro, médico, portador da cédula de identidade RG sob o nº 281708150 (SSP/SP), inscrito no CPF/MF sob o nº 150.995.518-66 e no CRM sob o nº 105196/SP, venho, pela presente, apresentar minha **Renúncia**, a partir da presente data, ao cargo de Diretor da Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A. ("Companhia"), para o qual fui eleito na reunião do Conselho de Administração realizada em 8 de maio de 2024, outorgando à Companhia a mais ampla, geral e irrestrita quitação, em caráter irrevogável e irretratável, para nada mais reclamar ou pretender haver, em juízo ou fora dele, a qualquer tempo e a qualquer título, com relação às obrigações assumidas pela Companhia no período em que ocupei o cargo de Diretor. São Paulo, 1º de outubro de 2025. Atenciosamente, **Carlos Eduardo Soares dos Santos**; **Ciente: Eder da Silva Grande** – Diretor Financeiro. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 353.479/25-1 em 14/10/2025. Marina Centurion Dardani – Secretária Geral.

DW Informática Ltda.

CNPJ/MF nº 14.855.265/0001-86 – NIRE 35.226.144.827

Edital de Convocação

Nos termos do Artigo 1.072, c/c, 1.152, § 3º, do Código Civil, ficam os sócios convocados para reunião de sócios a ser realizada em 03/11/2025, às 15h00, na sede da Sociedade, na Avenida Brigadeiro Luis Antonio, 3421, conjunto 201/202, Jardim Paulista, São Paulo-SP, CEP 01401-001, a fim de deliberarem sobre a alteração do contrato social da Sociedade, para o fim específico de incluir cláusula que permita a exclusão de sócios, por justa causa, por deliberação tomada em reunião de sócios ou alteração de contrato social, nos termos facultados pelo artigo 1.085 do Código Civil. Em 23/10/2025, pela Administração. (23, 24 e 27/10/2025)

Companhia Brasileira de Cartuchos

CNPJ/MF nº 57.494.031/0001-63 – NIRE 35.300.025.083

Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária e Assembleia Geral Extraordinária

São convocados os acionistas da Companhia Brasileira de Cartuchos, na forma da lei, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada às 9:00 horas do dia 31 de outubro de 2025, na Avenida Humberto de Campos, nº 3.220 (Portão 1), e nº 3.259 (Portão 2), Bocaina, Ribeirão Pires, Estado de São Paulo, CEP 09426-900, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: Ordinariamente: (a) Aprovação de contas relacionadas aos anos calendários de 2018, 2019, 2020 e 2021. Extraordinariamente: (a) Alteração do endereço da sede da Companhia; e (b) outros assuntos de interesse social. Ribeirão Pires, 23 de outubro de 2025. **Fabio Luiz Munhoz Mazzaro** – Diretor Presidente; **Sandro Morais Nogueira** – Diretor Administrativo e Financeiro. (23, 24 e 25/10/2025)

Cotação das Moedas



Coroa (Suécia) - 0,5728

Dólar (EUA) - 5,3797

Franco (Suíça) - 6,7618

Iene (Japão) - 0,0352

Libra (Inglaterra) - 7,1539

Peso (Argentina) - 0,003623

Peso (Chile) - 0,005718

Peso (México) - 0,2927

Peso (Uruguai) - 0,135

Yuan (China) - 0,7555

Rublo (Rússia) - 0,06746

Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,2544

Taxas de juros futuras caem nesta sexta com inflação menor no Brasil e nos EUA

Os juros futuros negociados na B3 emendaram a quinta sessão consecutiva de queda e renovaram mínimas intradia no pregão desta sexta-feira, 24. A leitura disseminada desde o início da semana de que os preços estão desacelerando mais rápido do que o esperado foi reforçada pelo IPCA-15 de outubro, que surpreendeu com número cheio abaixo do previsto e aberturas qualitativas mais benignas.

Lá fora, o CPI de setembro, também divulgado nesta sexta e igualmente aquém das expectativas do mercado, acentuou a tendência de declínio dos DIs, ao reforçar a visão de que o Federal Reserve (Fed) tem margem para seguir cortando o juro básico dos Estados Unidos. Embora a relação

entre a política monetária americana e a local não seja automática, o aumento do diferencial de juros favorece a valorização do real ante o dólar pelo canal de operações de carry trade, o que consequentemente ajuda a controlar a inflação.

Com a postura dura do Banco Central em suas últimas comunicações, um corte em dezembro segue opção fora da mesa para a maior parte dos agentes, mas aumentam as discussões sobre o início do ciclo de flexibilização monetária em janeiro do ano que vem. Segundo Flávio Serrano, economista-chefe do banco BMG, a curva precifica 67% de chance de que a taxa básica seja cortada em 0,25 ponto no primeiro mês do próximo ano, porcentual que estava em 63% quinta.

IstoÉDinheiro

Criptomoedas: bitcoin opera perto da estabilidade com foco em corte de juros do Fed e EUA-China

O bitcoin opera perto da estabilidade nesta sexta-feira, 24, oscilando entre ganhos e perdas, enquanto aumentam as expectativas para um corte nos juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), após a leitura mais branda do índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) nos Estados Unidos, e os investidores mantêm a expectativa para o encontro entre os presidentes Donald Trump e Xi Jinping.

Por volta das 16 horas (em Brasília), o bitcoin tinha alta de 0,01%, a US\$ 110.607,11 e o ethereum subia 0,53%, a US\$ 3.890,30, de acordo com a plataforma Binance.

Para a Ripio, o Bitcoin

segue com fluxo comprador no curto prazo, sugerindo a busca pelas resistências dos US\$ 118.700 e US\$ 120.780. No entanto, a instituição alerta que, caso entre um fluxo vendedor e reverta o movimento, os suportes estão nas faixas de preços de US\$ 108.200 e US\$ 105.300.

Hoje, o preço da criptomoeda encontrou suporte após a leitura do CPI elevar a chance do Fed reduzir os juros na reunião de outubro. Para o Bank of America, o dado aumenta a expectativa de que o BC fará uma nova flexibilização de sua política monetária. "Na ausência do relatório de empregos de setembro, um corte em outubro parece certo", escreveu o banco em relatório.

IstoÉDinheiro

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$ 5,3791 / R\$ 5,3797 **

Câmbio livre mercado - R\$ 5,3906 / R\$ 5,3926 *

Turismo - R\$ 5,4063 / R\$ 5,5863

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: +0,13%

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: +0,31%

Pontos: 146.172

Volume financeiro:

R\$ 17,277 bilhões

Maiores altas: CVC ON

(+5,29%), Eneva ON

(+4,25%), Hypera ON

(+3,18%)

Maiores baixas: Brava

ON (-2,76%), Cosan ON

(-2,60%), Auren ON

(-1,72%)

S&P 500 (Nova York):

0,79%

Dow Jones (Nova York):

1,01%

Nasdaq (Nova York):

1,15%

CAC 40 (Paris): -0,0%

Dax 30 (Frankfurt):

0,13%

Financial 100 (Lon-

dres): 0,7%

Nikkei 225 (Tóquio):

1,35%

Hang Seng (Hong

Kong): 0,74%

Shanghai Composite

(Xangai): 0,71%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): 1,18%

Merval (Buenos Aires):

1,04%

IPC (México): -0,6%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Setembro 2024: 0,44%

Outubro 2024: 0,56%

Novembro 2024: 0,39%

Dezembro 2024: 0,52%

Janeiro 2025: 0,16%

Fevereiro 2025: 1,31%

Março 2025: 0,56%

Abril 2025: 0,43%

Maio 2025: 0,26%

Junho 2025: 0,24%

Julho 2025: 0,26%

Agosto 2025: -0,11%

Setembro 2025: 0,48%

GRÁFICOS INFORMATIVOS

IA é uma bolha?

O que diz quem acha que sim

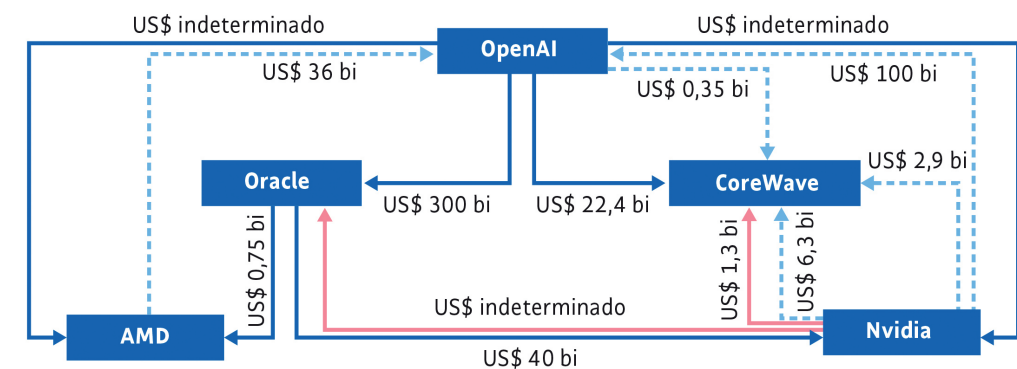
- **Aceleração de investimentos:** Morgan Stanley prevê que investimentos em IA vão atingir US\$ 3 trilhões até 2028
- **Expectativa vs. realidade:** descompasso entre valor de mercado das empresas e receita. OpenAI vale US\$ 500 bilhões, mas fatura US\$ 13 bilhões
- **Concentração de mercado:** empresas de tecnologia representam 35% do desempenho do índice S&P 500. Na bolha pontocom, número era 17%
- **Circularidade:** acordos comerciais entre empresas de IA e fornecedores como Nvidia criam teia que aumenta risco de efeito cascata em caso de fracasso
- **Obsolescência:** demanda por IA precisa crescer antes de GPUs ficarem obsoletas, em até seis anos

O que diz quem discorda

- Goldman Sachs diz que crescimento da IA tem "fundamentos sólidos" e concentração do mercado não necessariamente gera crise
- CEOs de tecnologia dizem que, mesmo que alguns percam dinheiro, infraestrutura construída para IA vai gerar legado duradouro
- Corrida da IA é liderada por empresas com saúde financeira que usam o próprio caixa em vez de recorrer a endividamento e podem absorver prejuízos. Um eventual fracasso, segundo esse argumento, teria efeito restrito no resto da economia

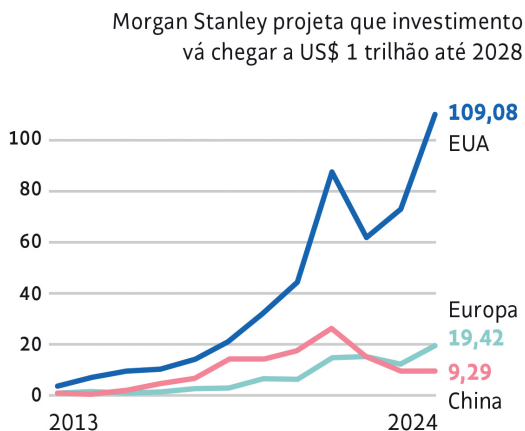
A teia de acordos da OpenAI

- Cliente
- Investimento
- Acordo de recompra
- Financiamento via fornecedor/termos favoráveis



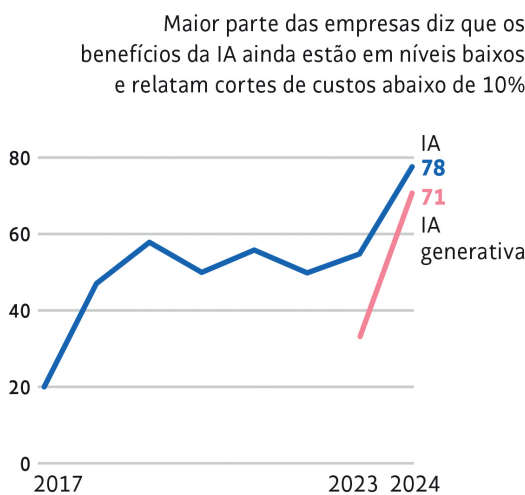
Investimento global privado em IA

Investimento total, em bilhões de US\$



Empresas que usam IA em pelo menos uma função

Em % dos entrevistados

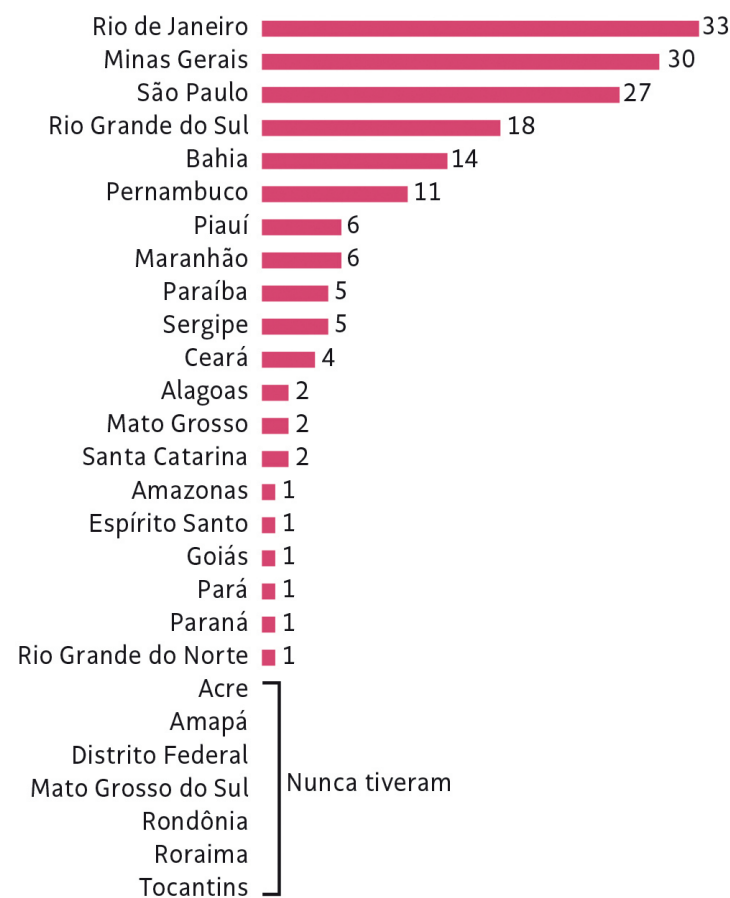


Fontes: Quid 2024, McKinsey e Stanford 2025 AI Index Report

Ministros do STF por estado de origem

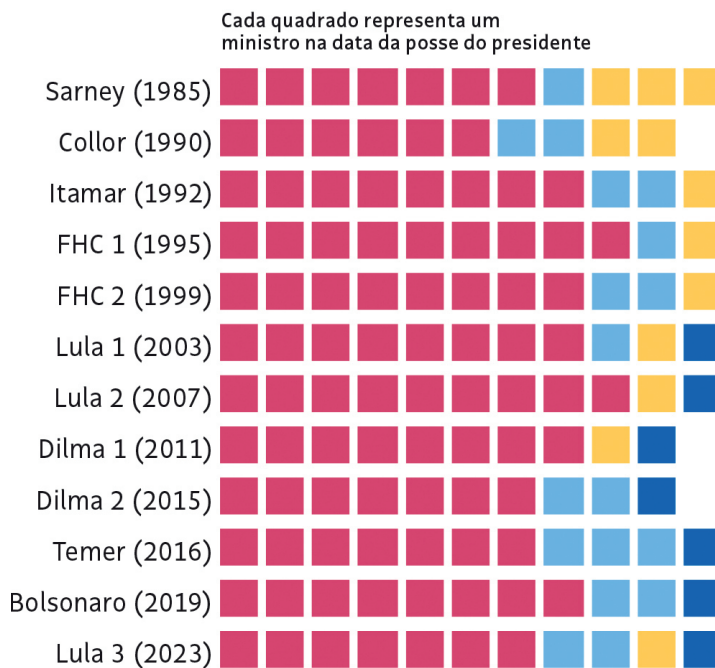
Corte atual tem dois ministros do Nordeste e nenhum da região Norte; 6 estados e o DF nunca fizeram ministro do STF

Nº de ministros por estado



Diversidade regional do STF por governo pós-redemocratização

- Sudeste
- Sul
- Nordeste
- Centro-Oeste



STF com Messias* teria 3 ministros do Nordeste pela primeira vez em 36 anos



*Caso indicação seja confirmada e nome venha a ser aprovado para o cargo

DATA MERCANTIL

SEMPRE DIVULGANDO SUAS INFORMAÇÕES E NÚMEROS COM TRANSPARÊNCIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

FALE CONOSCO POR E-MAIL
comercial@datamercantil.com.br

datamercantil.com.br

NEGÓCIOS

Casas Bahia aposta em compras parceladas na Black Friday e reforça crediário com R\$ 1,2 bi



A Casas Bahia iniciou nesta semana a campanha "Super Black Ao Vivo", que antecipa as promoções da Black Friday, que segundo a empresa, será a maior já realizada pela rede. As ações combinam transmissões ao vivo em lojas e redes sociais, descontos relâmpago e condições de parcelamento mais longas.

Durante o mês de novembro, a companhia vai liberar cerca de R\$ 1,2 bilhão em crediário, um aumento de 20% em relação ao ano passado. Em algumas ofertas, o pagamento poderá começar apenas em 2026, com parcelamento em até 24 vezes ou em até 30 vezes no cartão da rede.

Em um cenário de juros ainda elevados, a varejista

aposta na Black Friday para acelerar as vendas e reforçar sua recuperação. O CEO do grupo, Renato Franklin, afirmou, durante coletiva, que o ambiente macroeconômico está mais desafiador, especialmente com a alta dos juros, o que vem afetando até mesmo consumidores com bom histórico de crédito. Ele citou casos de clientes endividados que recorrem a apostas (bets) e acabam agravando a situação financeira.

Diante desse contexto, Franklin disse que a companhia tem buscado crescer com disciplina, fazendo apostas seletivas em iniciativas de retorno mais previsível, como o crediário, a digitalização das lojas e o ganho de eficiência logística. Segundo o executivo, o

cenário atual de juros altos exige uma atuação mais conservadora, mas destaca que a empresa aprendeu a vender com mais eficiência.

Entre as principais promoções da campanha, que começam a aparecer neste fim de semana, estão a TV TCL de 32 polegadas, em até dez vezes de R\$ 95,90 sem juros no cartão, e o celular Galaxy A16 de 128 GB, por R\$ 699 à vista. Também entram na lista uma geladeira Electrolux por R\$ 2.799 à vista, além de sanduicheiras e liquidificadores por R\$ 69,90 à vista.

Outras ofertas incluem uma smart TV TCL em até 24 parcelas de R\$ 135 sem juros, e o Galaxy S24, disponível em até 24 vezes de R\$ 99,90 sem juros no cartão Casas Bahia.

Folhapress

Reestruturação dos Correios deve incluir mudanças em plano de saúde e redução de agências

O plano de reestruturação dos Correios deve incluir mudanças no plano de saúde dos funcionários e a otimização das agências da estatal, além da criação de um fundo imobiliário para ampliar receitas da empresa.

As medidas de ajuste são uma contrapartida essencial ao empréstimo de R\$ 20 bilhões em negociação com Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e bancos privados, como revelou a Folha de S.Paulo.

O plano precisa garantir a viabilidade de pagamento das prestações, um dos elementos cruciais para embasar a decisão das instituições financeiras de conceder o financiamento. Outro fator relevante é a garantia do Tesouro Nacional, que honrará os valores em caso de inadimplência.

A avaliação de técnicos envolvidos nas discussões é que, embora a crise dos Correios seja financeira, o desequilíbrio é estrutural e decorre de medidas de gestão, como aumentos sequenciais de custos, uso

do caixa próprio para fazer investimentos e estratégia precária de negócios. O plano de reestruturação precisará convencer os bancos de que os problemas serão atacados.

Um dos pontos dessa estratégia será a necessidade de retomar a liquidez do Postal Saúde, plano de saúde dos empregados dos Correios que conta com quase 203 mil beneficiários -25% deles com 59 anos ou mais.

Com restrições de caixa, a empresa reduziu os repasses à operadora, que também passou a enfrentar dificuldades. Segundo as demonstrações financeiras do segundo trimestre de 2025, o saldo de obrigações dos Correios com o Postal Saúde alcançou R\$ 692,2 milhões, alta de 80% em relação ao passivo registrado um ano antes (R\$ 385,2 milhões).

A reestruturação deve prever um valor mínimo para recuperar a liquidez do plano e também propostas para reduzir a despesa no futuro, o que passa por uma mudança no modelo.

Folhapress

Sul-coreana Kia terá onda de lançamentos no Brasil em 2026



A Kia Motors do Brasil planeja recuperar o volume de vendas perdido nos últimos 14 anos. A marca, que foi a que mais sofreu com a sobretaxa imposta aos importados na década passada, vai apresentar novos carros no mercado nacional. O primeiro será o SUV médio Sportage modelo 2026.

O utilitário esportivo estreia ainda neste ano com mudanças de estilo e mais recursos de segurança. Por dentro, há novos revestimentos e uma central multimídia com tela maior e contígua ao quadro de instrumentos. O motor 1.6 turbo, que hoje oferece 180 cv, deve ganhar mais potência e manter o sistema

híbrido leve, que ajuda a poupar gasolina no uso urbano.

Outras novidades estrearão em 2026 e serão exibidas no Salão do Automóvel de São Paulo, em novembro. A picape Tasman estará entre as atrações do estande da marca sul-coreana. Apesar da caçamba, seu interior é tão luxuoso quanto o de SUVs grandes, mas a carroceria parruda remete a veículos projetados para as Forças Armadas.

A versão comercializada no Brasil deverá trazer motor 2.2 turbodiesel com aproximadamente 200 cv de potência. A lista de concorrentes será extensa e incluirá Toyota Hilux, Chevrolet S10, Ford Ranger,

GWM Poer e Mitsubishi Triton.

Mas a Kia também vai apostar em um segmento com poucas opções. Um dos lançamentos previstos para o próximo ano é o hatch médio K4, que chegará junto com a opção sedã. Ambos se destacam pelo estilo e por oferecerem muito espaço na cabine.

Outro modelo que estará no Salão do Automóvel de São Paulo será a van elétrica PV5, que concorre com a Volkswagen ID.Buzz, a Kombi a bateria. A opção sul-coreana tem versões voltadas para o transporte de carga ou de passageiros e alcance de até 400 km com uma carga completa, segundo a montadora.

Folhapress